

Hora de euforia para a oposição

Esquerda apressa plataforma para ampliar posições

BRASÍLIA – Com a queda do presidente Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas, os partidos da frente de oposição vão acelerar o início da campanha. PT, PDT, PSB e PC do B, que têm programado para o dia 21 o lançamento da chapa Lula-Brizola, em Brasília, pretendem finalizar antes o programa de governo da aliança para apresentar aos eleitores.

Os resultados das pesquisas causaram surpresas no PT. “Esperávamos que teríamos um período de calma durante a Copa do Mundo, mas é evidente que o ritmo agora será mais acelerado”, disse o coordenador da campanha do PT, deputado federal Luiz Gushiken (SP). O processo decisório da frente, normalmente moroso, ganhará mais agilidade. “Os elementos de imprevisibilidade agora são maiores. Estaremos mais atentos aos fatos para nos enquadrarmos rapidamente às expectativas”, adiantou Gushiken.

PDT e PSB querem pressa na definição do programa para que os eleitores saibam o mais cedo possível a que veio a chapa Lula-Brizola. Ter propostas objetivas para barrar o desemprego, acredita o deputado Alexandre Cardoso (PSB-RJ), poderá servir para espantar o “terrorismo” que os coordenadores da campanha de Fernando Henri-

que tentarão disseminar para impedir a vitória da esquerda. Cardoso espera que a frente de oposição apresente um projeto de governo - ainda que restrito a algumas metas pontuais - já ao longo desta semana. A agenda imediata também inclui a definição das coligações nos estados: Bahia, Amazonas e Amapá são as maiores pendências.

O ex-governador fluminense Leonel Brizola (PDT), candidato a vice na chapa de Lula, afirmou que a queda de Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas demonstra que a candidatura do presidente não é invulnerável. “As pesquisas ao menos quebraram o mito da invencibilidade. Tudo o mais será otimismo”, afirmou. Cauteloso, previu que “há chance de vencer.”

Ciro – A disparada de Lula e a queda do presidente no Rio, levará o ex-ministro Ciro Gomes, candidato do PPS à presidência, a intensificar a campanha no estado. “Vamos começar a nos concentrar no Rio, porque aqui está o centro irradiador das campanhas presidenciais do país. O que acontece no estado é premonitório do que acontecerá no resto do Brasil”, comenta o deputado Sérgio Arouca (PPS-RJ). Amanhã o partido realiza uma festa para marcar a filiação da ex-juíza Denise Frossard, candidata a uma vaga ao Senado.

PT firma trégua no Rio para evitar problemas a Lula

O franco favoritismo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no Rio de Janeiro levou os petistas fluminenses a firmar pacto de silêncio sobre a sucessão estadual. Para impedir que a lavagem de roupa suja em público respingue em Lula, os defensores do apoio ao pedetista Anthony Garotinho e os partidários da candidatura de Vladimir Palmeira se comprometeram a esperar calados o desfecho da pendência, que irá à Justiça. Até a batida do martelo, os vladimiristas vão se limitar a torcer, enquanto os aliancistas vão se engajar na formulação do programa de governo de Garotinho.

A trégua foi selada no fim de semana, depois de longa conversa telefônica, na noite de sexta-feira, entre dois dos principais oponentes no PT – o ex-vereador carioca Chico Alencar, da corrente Refazendo, que apóia Vladimir, e a senadora Benedita da Silva, integrante da Articulação e candidata a vice de Garotinho. A queda da temperatura no partido, ao fim de uma semana farta em ataques mútuos entre as duas correntes, começou a ser sentida em reunião do diretório estadual no sábado. “Foi um encontro de alto nível”, resumiu o presidente estadual do PT, Domício Mascarenhas.

O PT fluminense está imobilizado pela luta interna desde o fim

de abril, quando encontro estadual do partido lançou Vladimir Palmeira candidato a governador, ameaçando a aliança nacional com o PDT, que impõe como exigência o apoio dos petistas a Garotinho. Derrubada pelo diretório e pelo encontro nacionais do PT, em maio, o destino da candidatura de Vladimir será decidido na Justiça, à qual ele deverá recorrer nesta semana, em iniciativa inédita nos 18 anos do PT.

A conversa de Chico e Benedita levou a Articulação, que temia ser hostilizada, a desistir de boicotar a reunião do diretório. Vladimir foi bem recebido pelos adversários no encontro, que debateu a estratégia das candidaturas a deputados federal e estadual, mas Benedita não compareceu. “Baixou o espírito do realismo político no PT”, disse Chico Alencar, que convidará Lula para reunir-se com os adeptos de Vladimir.

Os petistas vão lançar 48 candidatos a deputado estadual e 25 a estadual e terão um ou mais puxadores de legenda, com mais tempo na propaganda no rádio e na tevê. Os puxadores mais cotados para as disputas parlamentares são o vereador carioca Jorge Bittar, para deputado federal, e Chico Alencar, para estadual. Quanto a coligações, os petistas se dividem entre a proposta de lançar candidatos sozinhos e a de aliar-se ao PCB, que integra a aliança em torno de Garotinho. A decisão será tomada no dia 14. (F.L.N.)

* Colaboraram André Lacerda e Sílvia Essinger